

ACTUALIDADES
FEMININAS

I

CATALINA

ACT CAT RF



ACTUALIDADES FEMININAS / 16X



I 22

CATALINA 22

•Que torva historia a minha! E' breve, attende:
•Por minha mãe, que a fome allucinara,
•Lançada fui no abysmo!...

GONÇALVES CRESPO.



PORTO
TYPOGRAPHIA OCCIDENTAL

—
1882

B/0102 ACT CAT RF



CATALINA

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO

N.º 1801

Data 3/6/80

Clas. 392.6 ACT



CATALINA

—



ROUDHON resumiu em duas palavras o destino social da mulher: — *menagère* ou *courtisane*.

O que a phrase profunda do grande pensador encerra de verdade mostra-o, no campo da observação, a historia intima das sociedades.

Os temperamentos, a educação, o determinismo rigoroso das condições da existencia, de par com tantas outras circumstancias fortuitas, decidem qual d'aquelles dois destinos a mulher seguirá e impellem-na irremediavelmente no caminho de um d'elles.

Uma bôa indole, saudavelmente estimulada, uma sã educação moral, sábia e prudentemente dirigida, dão á mulher a delicadesa de sentimen-

tos que é o seu principal dote, e consolidam 'nella a dignidade e respeito de si mesma, dons cuja posse constitúe a virtude capital da esposa e da mãe, da *dona de casa*, emfim, — que é a *menagère* de Proudhon.

A ausencia de educação moral, uma imaginação ardente, constantemente arrastada para fóra da realidade das cousas, bastam, pelo contrario, para collocar a doce companheira do homem no caminho que leva á perdição completa e pelo qual fatalmente avançará, cedendo ao menor estimulo. Uma paixão violenta desmentida, uma ingenuidade incauta illudida pela brutalidade sensual de um homem, são, de ordinario, o primeiro passo das pobres creaturas para o abysmo em que depois as mergulha inteiramente a miseria do abandono e o desgosto de si mesmas e da sua ignobil condição, com a qual acabam por fim de identificar-se 'naquella tristissima auréola da sua desventura —o desvergonhamento.

E ai d'aquella que uma vez desceu á negra voragem onde vão perder-se tantas donzellas desgraçadas! Essa tal jamais poderá redimir-se, porque á perda da propria dignidade e do pejo que a sua posição devia suscitar-lhe, vem junctar-se ainda a desoladora perda dos mais delicados sentimentos femeninos que, a conservarem-se 'nella, poderiam ainda salvar-a, senão perante a sociedade sempre severa em julgar os mesmos a quem corrompe, ao menos aos olhos dos que individualmente a conhecem e saibam ser justos e piedosos, e sobretudo aos olhos de si mesma, o que lhe daria a intima sa-

tisfação de alguns momentos de felicidade, para alívio das lágrimas cruciantes que ninguém lhe vê chorar, mas que amargamente derrama em horas frias de solidão e desamparo.

O *amor*, esse estímulo natural que attráe, um para o outro, homem e mulher, e que tem sido o eterno thema de tantas exhibições sentimentaes, implantou-se um dia 'nella com toda a vehemencia e foi talvez a causa do seu desastre. Pois esse sentimento negar-lh'o-á agora a natureza; a sua alma não voltará a ser capaz d'elle.

Só causas anormaes podem vir substituir-lhe no coração gasto, as energias proprias dos corações virgens. A tradição evangelica conserva-nos ainda presente o vulto pallido e desgrenhado de Magdalena renunciando, pelo amor casto de Jesus, aos gozos a que até ahí se entregava nos braços de tantos outros homens. Modernamente, Al. Dumas idealisou no vulto da protagonista da *Dame aux Camelias* a *courtisane* no caminho da reabilitação pelo amor.

Em Magdalena, porém, as palavras mysticas e inspiradas do Nazareno, casando-se com a expressão d'aquella physionomia illuminada a traços dulcissimos pelo ardor enthusiastico da sua sublime tarefa evangelica, devia ter influido singularmente, allucinando-a e dando origem áquelle violento amor, acrysolado no horror que as doutrinas ouvidas ao seu bem-amado lhe faziam sentir pelo seu estado de peccadora. Queria ser pura e simples como as creanças que elle chamava a si, e a lembrança de que já não podia obter de Jesus mais do

que compaixão fazia-lhe chorar lagrimas ardentes e provocava-lhe aquellas crises nervosas em que a tradição a surprehende rojando-se aos pés do Christo, a arrancar os cabellos e a dilacerar a carne,—destruindo a sua formosura!

Margarida Gauthier, essa era uma pobre creatura a quem a phtysica, com toda a excitabilidade das doenças do peito, fazia appetecer quanto ha de vago e romanesco e que assim havia forçosamente de interessar-se, ao ponto de se apaixonar, por um homem que fosse talhado nos moldes em que Dumas, filho, lhe recortou o seu Armando.

Póde alguém affirmar que o amor d'estas mulheres é o mesmo sentimento nobilissimo que, santificado pela união d'aquelles que prende, se converte depois no affecto sereno e placido chamado a *religião conjugal*? Não; aquelle amor deve antes ter-se como um accidente morbido, a manifestação de um estado pathologico singularissimo;—amor que não é estimulo, que não tem aspiração, que em si e para si se nutre, e que póde satisfazer aos ideaes de românticos sonhadores, mas não é seguramente senão uma paixão estouvada, impossivel na mulher de virtude.

De Magdalena não se sabe se após a morte de Jesus se conservou isolada do mundo em que vivera; e aqui a obscuridade da sua lenda salva-a talvez de uma revelação desagradavel. Na concepção do romancista francez a quem alludimos, Margarida póde alliar á paixão pelo seu Armando, o commercio do seu corpo!

O sentimento da maternidade tambem reveste

uma modificação notavel na mulher que jamais devera ser mãe, se bem que não se apague de todo 'nella, mercê da universal harmonia entre o que existe e o que deve existir. O estouvamento e a impetuosa corrente de aventuras em que remoinha a sua existencia são os unicos obstaculos á manifestação inteira d'este como instincto, que a natureza lhes conserva sempre.

Zola, conhecedor profundo das miserias coloridas do bordel, descreve Nana abandonando o filho, que ama, a mãos mercenarias; mas abranda a indignação que tal procedimento suscita fazendo morrer a estouvada rapariga d'um ataque de variola que adquire no contagio do filho atacado d'aquelle virus, a quem abraça loucamente ao voltar de uma longa viagem.

São assim estas mães, cujos filhos raro sobrevivem á leviandade d'ellas... E ainda bem! Ainda bem, porque se logram sobreviver trazem logo soldada a si a grilheta da desgraça herdada.

Perdendo os attractivos que em moças as fazem queridas, estas creaturas que só vivem para o prazer, acham-se em todo o desamparo da miseria, cujas provações só então conhecem, e não hesitam em sacrificar os filhos no altar do vicio, contando que seja um sacrificio lucrativo para ellas...

.

Mas aqui ergue-se a nossa penna para se pôr ao serviço da historia para a qual temos os precisos apontamentos e que é a d'aquella cujo retrato vae á frente d'estas paginas.



ULVAS é uma pequena cidade, onde mil causas accidentaes concorrem para tornar a prostituição familiar na sua densa população. A existencia de uma numerosa guarnição militar, com todos os vicios baixos da caserna, todos os maus vagues da ociosidade, todas as consequencias de estímulos naturaes em um grande numero de celibatarios; e a proximidade da fronteira, trazendo comsigo a mistura dos dois sangues peninsulares, determinam ahi uma inevitavel dissolução, que se alarga pelo contagio do exemplo, e á qual os laços mais fortes da familia difficilmente conseguem pôr barreira.

Nos mil transvios em que se perdem alli as filhas de tantos honestos commerciantes da localidade e lavradores das cercanías, é que vamos encontrar a mãe de Catharina Rosa Rodrigues Casaleiro (chama-se assim a nossa biographada) entregue aos descuidosos prazeres de amores clandestinos com um moço proprietario, abastado, e

considerado na terra, cujo nome não é permitido reproduzir.

A pequenina Catharina era o doce penhor do affecto que ligava os dois. Pae e mãe reservavam para ella todas as primicias da sua dedicação, do seu entranhado affecto e dispensavam-lhe todos os cuidados e disvelos da sua ternura.

Assim foi crescendo. Um dia, porém, o pae de Catharina saíu d'alli e pela ultima vez: 'nesse dia a fome, com todo o seu cortejo de horrores, bateu á porta da pequena familia, e d'ahi em diante a historia d'essas duas creaturas encerra quadros medonhamente coloridos pela desventura e pelo desespero.

Aquella mãe, que alli ficara com uma filha ainda pequena junto de si, abandonada de seus proprios parentes, a quem a desgraça da sua falta fizera afastar, desprezando-a cruamente, valeu-se para se sustentar de todos os recursos de que uma mulher ainda formosa póde lançar mão.

O soffrimento e o tempo, decorrendo, foram, no entanto, aniquilando com os seus estragos a pobre concubina: o frescor da sua mocidade, a *tournure* attrahente da sua saudavel carnação, emfim, tudo que 'nella havia de bello foi pouco a pouco desaparecendo e com tudo isso foram desaparecendo tambem os que a amparavam—famintos de gosos—que iam procurar a outra parte carne onde melhor cravassem o dente da sua sensualidade. Era uma ruina abandonada.

Catharina essa crescera. Tinha já o aspecto de uma mulhersinha: e a desventurada mãe, em mo-

mentos de allucinação, inveja-lhe a rosada côr do rosto, a limpidez transparente dos olhos, a macieza avelludada da tez finissima, a regularidade geometrica da sua plastica esculptural.

Possuir aquelles dotes era possuir um inexgotavel thesouro de incalculaveis recursos. Assim o apreciava a mãe de Catharina; e por uma noute negra em que o frio mais rigoroso lhes fazia sentir imperiosamente a necessidade de accender o fogo no lar regelado e de dar alimento ao estomago conpungido 'num horroroso vasio, a pobre mulher ce-deu á tentação provocadora de um punhado de ouro com que lhe acenavam e entregou a filha nos braços de um homem que appetecera a delicada presa. Baste para expiação a esta mãe o muito que soffreu; não baixe a nossa condemnação sobre a memoria d'ella, ha muito já pasto dos vermes. E se aquelle a cujos appetites brutaes não repugnou comprar a honra de uma rapariga, abusando da miseria que a opprimia, escapa ás apostrophes violentas do despreso que lhe votariam se o conhecessem quantos tem uma consciencia sã, saibamos compadecer-nos da mãe, embora medianeira no indecoroso trafico, que de certo repelliria se a não torturasse o martyrio cruciante de tantas privações.

Ha aqui um facto notorio a mencionar: — o traço mais saliente do espirito de Catharina é exactamente o seu entranhado amor filial. Sustentando sua mãe em quanto viveu, ainda hoje derrama lagrimas de sentida magoa pela perda d'ella.

Os auctores d'estas paginas, não ha muito ain-

da que a encontraram, por uma bella manhã fresca e embalsamada das primeiras essencias da primavera, caminhando apressuradamente, envolta 'num vestido negro, liso, levando na cabeça um lenço modestamente collocado sobre duas tranças singelas. Ia pallida, desadornada, as mãos nuas, os olhos pisados. Quem está habituado a vel-a em sociedade difficilmente a reconheceria.

Ao approximar-se de nós cumprimentou affectuosamente. Como satisfizesse com simplicidade ás perguntas que lhe foram dirigidas, obtivemos então a explicação d'aquelle singular passeio, explicação que ella nos deu com os olhos rasos de lagrimas: — era o dia commemorativo do fallecimento de sua mãe e fôra ao templo resar por ella.

De resto, a não ser na occasião em que julgara dever despir todas as galas mundanas para se entregar á expansão d'aquelle sentimento de saudade infinita, Catharina ou antes, como por corrupção hoje é conhecida, CATALINA traja com todo o requinte da elegancia parisiense, não descurando o menor accidente de *toilette*; tem as maneiras finas da mulher de boa sociedade e falla com distincção rara nas raparigas da sua classe. Entregase ao amor facil e recompensado a que a fatalidade do seu nascimento em tão desoladoras condições a impelliu, e principalmente porque a necessidade a obrigou a filiar-se 'numa d'essas casas infames, consentidas pela lei, onde, arregimentando um grande numero de desgraçadas raparigas, umas mizeraveis e envilecidas creaturas as exploram, arrecadando dinheirosos lucros no degradante commercio

do corpo d'ellas: mas distingue-se no recato e superioridade com que sabe furtar-se ao desvergonhamento espectacular do deboche, sem comtudo fugir aos prazeres dos que lhe vão pedir as suas caricias de mulher.

Tratada familiarmente tem algum tanto da applaudida graça hespanhola. Deve ter adquirido esse predicado na convivencia com a sociedade do visinho reino, para onde saiu, fixando a sua residencia em Badajoz.

Tinha então 16 annos (hoje 22). Desde que se consummára o acto de lenocinio que havia decidido da sua sorte, mãe e filha não se sentiam bem uma diante da outra; e ao tragarem com lagrimas ardentes o pão comprado com o premio vil da prostituição de Catharina não tinham olhos com que mutuamente se encarassem, nem voz com que podessem quebrar o silencio deprimente em que involuntariamente caíam. Por isso, separaram-se. Catharina foi para Badajoz onde os seus encantos de mulher eram bem pagos; a mãe ficou em Elvas, bem perto, vivendo dos donativos da filha. Que de remorsos! Que de repugnancias, sempre destruidas pelo dedo fatidico da pobreza!

De Badajoz veio para o Porto trazida por mão de quem, vendo 'nella uma lucrativa mercadoria, pôde convencil-a com mil rasões a acompanhal-o. Devia ter-lhe custado muito. Sua mãe ficava longe; mas por outro lado resignava-a a esperanza de uma prosperidade favoravel, graças á qual augmentariam os subsidios, que fielmente lhe enviava. E assim se decidiu a vir.

Ahi tem estado até hoje, ausente apenas alguns poucos mezes durante os quaes viveu no Rio de Janeiro, aonde a conduziu um rapaz que com ella sustentou durante largo periodo estreitas relações. Ahi pôde conhecel-a quem achar interesse nos poucos traços que ficam esboçados da sua vida, — vida na verdade bem attribulada, que se não casa com o seu fino temperamento e com a perfeição do seu espirito, por certo talhado para um destino bem diverso d'aquelle que teve e do qual ella só torna responsavel a familia de sua mãe.

Tem ainda alguns parentes da linha materna e entre elles um velho funcionario domiciliado no Porto, abastado e collocado em excellente posição. Taes parentes, porém, aos quaes nunca perdoará o abandono e opprobrio a que votaram sua mãe, já-mais tiveram olhar que descesse até ella, mão que lhe dessem para tentar levantar do atoleiro, onde elles proprios lhe prepararam a queda, aquella em cujas veias gyra ainda sangue irmão do seu.



CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Um fasciulo mensal, primorosamente impresso em bom papel cartonado e perfumado, com um magnifico retrato da liographada em phototypia.

Preço do fasciulo mensal. 200 réis

(Pagos no acto da entrega)

Toda a correspondencia á rua da Fabrica, 66—Porto.

